



12. Fomento À Leitura

12.1. Programas de Incentivo à Leitura

Saber ler é uma exigência da sociedade moderna. Há, contudo, uma importante diferença entre saber ler e a prática efetiva da leitura: se a habilidade de leitura é uma necessidade pragmática e permite a realização inclusive de atividades básicas, como deslocar-se de um ponto a outro, fazer compras e realizar tarefas cotidianas, entre outras ações, a prática da leitura é importante instrumento para o exercício da cidadania e para a participação social. Com o intuito inicial de estimular essa prática são apresentadas diversas formas de incentivo à leitura em nosso país, sejam elas de interesse social ou comercial.

12.1.1. Governamental

- PROGRAMA NACIONAL DE INCENTIVO À LEITURA

Em 13 de maio de 1992, através do Decreto Presidencial nº 519, instituiu-se o PROLER (Programa Nacional de Incentivo à Leitura), vinculado à Fundação Biblioteca Nacional, órgão do Ministério da Cultura.

Objetivos do Programa

- Promover o interesse nacional pelo hábito da leitura;
- estruturar uma rede de programas capaz de consolidar, em caráter permanente, práticas leitoras;
- criar condições de acesso ao livro.

O PROLER baseia-se em diretrizes norteadoras. Para cumpri-las, estabeleceu-se um conjunto de vertentes que orienta as grades do programa.

Vertentes

1. Formação de promotores de leitura, tendo, como público principal, professores das redes públicas
2. Promoção de ações de leitura, englobando diversas práticas leitoras
3. Promoção de ações estratégicas de articulação e de valorização do lugar político da leitura
4. Estímulo à criação de bibliotecas públicas
5. Divulgação de informações sobre o tema leitura, disseminando-as em rede.

O PROLER quer contribuir, por meio de ações afirmativas, para que se criem condições de exercício da leitura, respeitando-se as diversidades culturais e sociais do país.

II - PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA "LEITURA E CIDADANIA"

O PROLER, Programa Nacional de Incentivo à Leitura, da Fundação Biblioteca Nacional, lança o Programa de Formação Continuada "Leitura e Cidadania" para professores e profissionais da leitura e da escrita.

"Leitura e Cidadania" oferece duas vertentes de entrada para os usuários interessados no tema: a Biblioteca virtual e o Site temático, um curso a distância com textos e interatividade com 15 autores nacionais que pensam, pesquisam e escrevem

sobre leitura, escrita e cidadania.

O PROLER oferece uma alternativa de curso de formação continuada com certificação a Secretarias de Educação de Estados e Municípios; escolas; bibliotecas públicas e escolares e a profissionais interessados no tema.

O Programa de Formação Continuada "Leitura e Cidadania" oferece:

Biblioteca Virtual, contendo a referência bibliográfica e o resumo de livros, textos, artigos, teses, dissertações, vídeos, notícias, em subsídio a estudos e pesquisas.

O banco de dados é de livre acesso a qualquer usuário, que poderá também indicar outros títulos ainda não existentes, para que estes possam ir compondo o acervo do Centro de Referência e Documentação da Casa da Leitura.

Site Temático "Leitura e Cidadania" com textos de autores nacionais que vêm pensando, pesquisando e escrevendo sobre leitura, escrita e cidadania. Este site estará disponível ao usuário livremente. Mas sua primeira função é servir de base a projetos de formação continuada para professores e profissionais da leitura e da escrita.

III – PROGRAMA NACIONAL DE INFORMÁTICA NA ESCOLA - PROINFO

É um programa educacional que visa à introdução das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação na escola pública como ferramenta de apoio ao processo ensino-aprendizagem.

O ProInfo é uma iniciativa do Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação a Distância - SEED, criado pela Portaria nº 522, de 09 de abril de 1997, sendo desenvolvido em parceria com os governos estaduais e alguns municipais.

As diretrizes do Programa são estabelecidas pelo MEC e pelo CONSED (Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação). Em cada unidade da federação, há uma Comissão Estadual de Informática na Educação cujo papel principal é o de introduzir as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas públicas de ensino médio e fundamental.

O ProInfo tem na preparação de recursos humanos - os professores - sua principal condição de sucesso. Os professores são capacitados em dois níveis: multiplicadores e de escolas.

O professor-multiplicador é um especialista em capacitação de professores (de escolas) para o uso da telemática em sala de aula: adota-se no Programa, portanto, o princípio professor capacitando professor.

Os multiplicadores capacitam os professores das escolas nas bases tecnológicas do ProInfo nos estados - os Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE) - que são estruturas descentralizadas de apoio ao processo de informatização das escolas, auxiliando tanto no processo de planejamento e incorporação das novas tecnologias, quanto no suporte técnico e capacitação dos professores e das equipes administrativas das escolas.

Objetivo: Promover o desenvolvimento e o uso da telemática como ferramenta de enriquecimento pedagógico, visando:

- melhorar a qualidade do processo ensino-aprendizagem;
- propiciar uma educação voltada para o progresso científico e tecnológico;
- preparar o aluno para o exercício da cidadania numa sociedade desenvolvida;
- valorizar o professor.

IV – DISTRIBUIÇÃO DE DICIONÁRIOS - MEC

Foram distribuídos, pelo FNDE, 18,5 milhões de dicionários para os alunos de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental das redes públicas federal, estadual e municipal, no âmbito do PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO – PNLD.

V – PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA NA ESCOLA

Lançado em 1997, este programa já distribuiu dois acervos nos anos de 1998 e 1999. O primeiro acervo, composto de 215 títulos foi dirigido a 20 mil escolas de 1ª e 8ª série com mais de 500 alunos, sob um investimento de R\$ 23,5 milhões entre aquisição e distribuição. O segundo acervo, composto de 109 títulos infanto-juvenis, quatro deles voltados às crianças portadoras de necessidades especiais, foi dirigido a 36 mil escolas de 1ª a 4ª série com mais de 150 alunos, sob um investimento de R\$ 17,5 milhões entre aquisição e distribuição. Nos municípios em que a quantidade de alunos não obedecia às normas estabelecidas para o atendimento, selecionou-se a escola que contava com o maior número de alunos. Assim, todos os municípios foram beneficiados com pelo menos um acervo.

Em 2000, o PNBE teve como foco de sua ação a formação continuada de professores. Foram investidos R\$ 15,179 milhões na produção e distribuição de materiais pedagógicos voltados para esse fim e, também na elaboração dos manuais de apoio ao uso dos acervos distribuídos. As escolas beneficiadas totalizam 30.718 e fazem parte do Programa parâmetros de ação.

Dando continuidade a essa iniciativa, o Ministério da Educação produziu e está encaminhando às escolas, em 2001, dois manuais de orientação aos professores para utilização dos acervos.

Objetivo: Viabilizar uma diversificação das fontes de informação atualizadas nas escolas públicas brasileiras, possibilitando professores e alunos o acesso a obras variadas, necessárias à formação de leitores e a aprendizagens diversificadas. Para isso, seleciona e distribui às escolas do ensino fundamental obras clássicas da literatura brasileira, livros infanto-juvenis, obras de referência, periódicos e demais obras de apoio aos professores e alunos.

Por meio do PNBE, o Ministério da Educação busca contribuir para o aprimoramento da consciência crítica dos leitores, a partir do acesso a obras clássicas e modernas, de cunho histórico, econômico e cultural, obras de referência e apoio ao trabalho pedagógico dos professores. Além disso, com vistas a socialização desse importante material bibliográfico, o Ministério da Educação orienta que as escolas disponibilizem seu acervo não apenas aos alunos e professores das escolas públicas, mas a toda comunidade, principalmente àquelas mais desprovidas desses materiais de leitura.

12.1.2. Privado

I - Leia Brasil – Projeto de Leitura PETROBRAS

As bibliotecas volantes do Leia Brasil são bastante conhecidas por propiciar professores e alunos o acesso ao livro e atividades culturais. Mas o que faz dele um programa de leitura singular é a ação pedagógica que realiza. Quem transforma professores em leitores apaixonados, multiplica o encantamento por seus muitos alunos.

O Leia Brasil conta com instituições governamentais e particulares, com as quais mantém parcerias e convênios de apoio.

II - programa Jornal na Educação

Este programa é de cunho institucional e cumpre três funções: empresarial, educativa e social, visto que contribui para os interesses da empresa (formar novos leitores) e dá oportunidade a estudantes de todos os níveis sociais de terem acesso ao jornal e de desenvolverem o espírito de cidadania. Ligados à área de Marketing, à Redação ou à Diretoria da empresa, o fato é que, no mundo, os programas de incentivo à leitura de jornal é uma realidade forte e obrigatória no caminho da formação de leitores.

Atualmente, 8.500 escolas em 16 estados brasileiros e no Distrito Federal participam da iniciativa da ANJ, beneficiando cerca de 3,5 milhões de estudantes.

Histórico Mundial: O jornal sempre freqüentou as salas de aula por iniciativa dos professores. No século XVIII já se registra essa presença na França.

Durante a II Guerra Mundial, o educador francês Freinet desenvolveu uma metodologia de ensino baseada em seu uso. Mas o emprego sistemático do jornal, com distribuição regular em escolas, data de 1932, nos Estados Unidos, numa iniciativa do The New York Times. Na década de 70, mais de 350 jornais americanos contavam com professores como assistentes na implantação de programa de jornal na escola. Hoje, mais de 700 patrocinam programas do gênero.

Na Suécia, Dinamarca, Noruega, 100% dos jornais têm programas educacionais. Na Ásia, o NIE (Newspaper in Education) começou em 1989, no Japão. Na América do Sul, Brasil, Argentina e Chile destacam-se com seus programas Jornal na Educação.

Brasil - O uso de jornal em sala de aula vem crescendo rapidamente no país. Esse processo acelerou-se durante o biênio 1998/2000, quando os programas chegaram à 39 e passaram a atender 3,5 milhões de estudantes.

EVOLUÇÃO DO PROGRAMA

Ano	Jornais	Escolas	Alunos
1.994	20	4.300	1.700.000
1.995	27	5.500	1.850.000
1.996	28	6.500	2.200.000
1.997	31	7.000	2.700.000
1.998	35	7.500	3.000.000
1.999	36	7.900	3.200.000
2.000	39	8.500	3.500.000

Fonte: ANJ - Associação Nacional de Jornais

JORNAIS PARTICIPANTES

Programa	Jornal
A Crítica na Escola	A Crítica - Manaus
A Tarde na Escola	A Tarde - Salvador / BA
Jornal na Sala de Aula	Diário do Nordeste - Fortaleza / CE
Identidade com o Futuro	Correio Brasiliense - Brasília / DF
Gazeta Mercantil na Universidade	Gazeta Mercantil - Brasília / DF
A Gazeta na Sala de Aula	A Gazeta - Vitória / ES
Almanaque - Escola	O Popular - Goiânia / GO
Correio Educação	Correio - Uberlândia / MG
EM Vai às Aulas	Estado de Minas - Belo Horizonte / BH
O Progresso na Educação	O Progresso - Dourados / MS
Tribuna Escola	Tribuna de Minas - Juiz de Fora / MG
Correio é Escola	Correio do Estado - Campo Grande / MS
O Liberal na Escola	O Liberal - Belém / PA
Leitor do Futuro	Diário de Pernambuco - Recife / PE
JC nas Escolas	Jornal do Comercio - Recife / PE
O Dia na Escola	O Dia - Teresina / PI
Projeto Cidadania	Folha de Londrina - Londrina / PR
Ler & Pensar	Gazeta do Povo - Curitiba / PR

O Diário na Escola	O Diário do Norte do Paraná - Maringá / PR
O Dia na Sala de Aula	O Dia - Rio de Janeiro / RJ
Quem Lê Jornal Sabe Mais	O Globo - Rio de Janeiro / RJ
Projeto Ler	Diário de Natal - Natal / RN
A Razão de Ler	A Razão - Santa Maria / RS
NH na Escola	Jornal NH - Novo Hamburgo / RS
ZH na Sala de Aula	Zero Hora - Porto Alegre / RS
A Notícia na Escola	A Notícia - Joinville / SC
Jornal, Escola e Comunidade	A Tribuna - Santos / SP
Correio Escola	Correio Popular - Campinas / SP
O Jornal na Educação	Diário da Região - São José do Rio Preto / SP
Diário Educação	Diário de Sorocaba - Sorocaba / SP
DS / Escola	Diário de Suzano - Suzano / SP
Diário da Escola	Diário do Grande ABC - Santo André / SP
Diário Educação	Diário do Povo - Campinas / SP
O Jornal na Sala de Aula	Diário Popular / São Paulo / SP
Folha da Região na Sala de Aula	Folha da Região - Araçatuba / SP
Folha Educação	Folha de São Paulo - São Paulo / SP
JJ na Educação	Jornal de Jundiaí - Jundiaí / SP
JP na Escola	Jornal de Piracicaba - Piracicaba / SP
Estado da Escola	O Estado de São Paulo - São Paulo / SP

Fonte: ANJ - Associação Nacional de Jornais